



BABESIOSE EQUINA

INTRODUÇÃO

A Babesiose equina, também conhecida como nutaliose ou piroplasmose é uma enfermidade causada por protozoários hemoparasitas, a *Babesia equi* (modernamente chamada de *Theileria equi*) e a *Babesia caballi*, transmitidos por varias espécies de carrapatos. É uma importante afecção parasitária que acomete os equinos em todo território brasileiro e em diversos países do mundo de forma endêmica. Esta afecção acarreta um elevado número de distúrbios aos animais individualmente, bem como em todo o plantel, sendo uma doença notificável pela Organização Internacional de Epizootiazes.



Figura 1: Fonte: www.escoladocavalo.com.br

TRANSMISSÃO

No Brasil, o carrapato *Boophilus microplus* tem importância relevante na transmissão da *Theileria equi*, portanto vem sendo considerado o principal vetor de transmissão. Já em relação à *Babesia caballi*, alguns estudos comprovam a participação do carrapato da orelha (*Anocentor nitens*) no ciclo e transmissão. Além do carrapato *Amblyoma cajennense* que tem um papel epidemiológico mais significativo já que é um carrapato que necessita de três hospedeiros de espécies similares ou não para cumprir seu ciclo de vida (trioxeno) e cada fêmea deposita cerca de cinco mil ovos. Observações de casos clínicos de babesiose em neonatos sugerem haver transmissão transplacentária da babesia

EPIDEMIOLOGIA

As Américas do Sul e Central são consideradas áreas endêmicas, com exceção do Sul da Argentina e Chile. No Brasil estudos demonstram alta prevalência em regiões tropicais ou subtropicais (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Oeste do Paraná). Altas incidências de *Theileria equi* têm sido associadas com a criação conjunta de bovinos e equinos.

SINTOMAS CLÍNICOS

Os animais doentes podem apresentar clinicamente febre, anemia, petéquias ou até hemorragias de membranas mucosas, icterícia e hemoglobinúria. Após o período de incubação que é de cerca de 8 a 10 dias, o primeiro sinal evidente é o aumento de temperatura corpórea, que pode se apresentar em picos ao final da tarde. A anemia é causada pela diminuição no número de eritrócitos, havendo hemólise intravascular, resultando em liberação de hemoglobina e deposição de bilirrubina nos tecidos (icterícia).

A parasitemia, no caso da *Babesia caballi* pode chegar a 1% das células, da linhagem vermelha e dificilmente o animal morre de anemia, mas principalmente pela formação de microtrombos. No caso da *Theileria equi* a parasitemia é maior, comumente por volta de 7% dos eritrócitos, mas em animais imunodeprimidos ou sem qualquer contato prévio, a parasitemia pode chegar a 80% e a morte se dá por anemia aguda.

BABESIOSE E VIAGENS

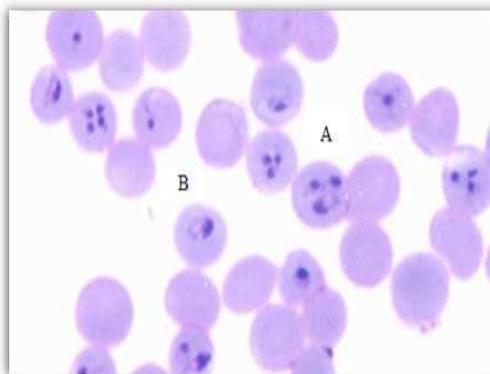
A exportação de cavalos de países onde a doença é endêmica enfrenta problemas, pois a maioria dos países exige exames de nutaliose para a entrada de animais, ao contrário do Brasil. Cavalos atletas têm sido cada vez mais exportados, tanto para venda, quanto para participação em competições e, nestes casos, é comum serem impedidos de entrar em outros países.

A prevenção da Babesiose consiste numa medida importante, principalmente em regiões endêmicas. Entretanto, não é um procedimento fácil e de rápido resultado. A principal forma de erradicação desses carrapatos é a aspersão de carrapaticidas periodicamente, até que a incidência de casos seja menor.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da babesiose equina é importante na escolha de medidas de tratamento e controle, além de auxiliar nos processos de importação e exportação de equinos.

O **TECSA Laboratórios** disponibiliza os seguintes diagnósticos laboratoriais: **Pesquisa de Hematozoários, Hemograma completo, Pesquisa para babesia IgG, IgM e PCR-RT para Babesia sp** .



HOVET, Arhembi Morumbi, 2006. Arquivo pessoal.

Figura 2: Identificação dos hematozoários. A) *Theileria equi* e B) *Babesia caballi*
Fonte:www.itagert.com.br

Para correta prevenção da doença, medidas profiláticas devem ser adotadas, tais como: combate ao carrapato e moscas, uso de materiais descartáveis, exames hematológicos periódicos em áreas endêmicas, manutenção da higiene geral e manejo adequado.

Dica baseada no site www.bichoonline.com.br e www.mundoequestre.com.br.

MATERIAL	COD/EXAMES	PRAZO DIAS
TUBO TAMPA ROXA	39- HEMOGRAMA COMPLETO	01
TUBO TAMPA VERMELHA + TUBO TAMPA CINZA	570- CHECK UP GLOBAL DE FUNÇÕES	01
TUBO TAMPA ROXA- COM EDTA	358- PESQUISA DE HEMATOZOARIOS	01
TUBO TAMPA VERMELHA	327- PESQUISA PARA BABESIA IGG	03
TUBO TAMPA VERMELHA	632- PESQUISA PARA BABESIA IGM	03
PUNÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, BAÇO OU SANGUE TOTAL EM EDTA	633- PCR QUALITATIVO	07
PUNÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, BAÇO OU SANGUE TOTAL EM EDTA	769- PCR QUANTITATIVO	07
TUBO TAMPA ROXA + TUBO TAMPA VERMELHA	673- PERFIL HEMOGRAMA EQUINO + EXAME DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA	02
TUBO TAMPA ROXA- COM EDTA	669- PERFIL HEMOGRAMA E PESQUISA DE HEMATOZOARIOS	01



“O que você quer na próxima DICA? Responda a este e-mail e nos dê a sua sugestão, opinião ou dúvida. Teremos o maior prazer em ouvi-lo.”

EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da
América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708

facebook

Facebook: Tecsá Laboratorios

WWW.TECSA.COM.BR



INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

“Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. ”